

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Colégio Dr. Luís Pereira da Costa
Contacto telefónico e endereço eletrónico	244689040 /geral@cdlpc.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	10/11/2023
Morada da entidade formadora	Rua da Figueirinha nº2 2425-617 Monte Redondo Leiria

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Diretor Pedagógico- Rui Miranda
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Rui.miranda@cdlpc.pt

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável)	
Nome e cargo de direção exercido	Rui Miranda – Diretor pedagógico
Nome e cargo de direção exercido	Edgar Almeida – responsável Qualidade
Contacto telefónico e endereço eletrónico	244689040 /geral@cdlpc.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
Júlia Fragoso da Fonseca	Rui Manuel Maneta Ganhão
968027885 julia.fonseca@ipleiria.pt	917276870 rganhao@ipleiria.pt
Instituto Politécnico de Leiria	Instituto Politécnico de Leiria

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	<p>Reunião inicial</p> <p>A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências.</p> <p>A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.</p>	<p>Responsável de Entidade Formadora</p> <p>Responsável da Qualidade</p> <p>Equipa da Qualidade</p> <p>Diretor Pedagógico</p>	<p>Joana Correia/Carla Calvete</p> <p>Edgar Almeida</p> <p>Pedro Figueiredo</p> <p>Rui Miranda</p>
11:30 – 12:30	<p>Análise documental</p> <p>A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de stakeholders internos e externos.</p>	<p>Diretor Pedagógico</p> <p>Equipa da Qualidade</p> <p>Responsável da Qualidade</p>	<p>Rui Miranda</p> <p>Edgar Almeida</p> <p>Pedro Figueiredo</p>
14:00 – 14:40	<p>Reunião com Painel dos Alunos</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.</p>	<p>Três finalistas</p>	<p>Ana João (3º Técnico de desporto)</p> <p>Diana Pereira (3º Técnico de Informática-Sistemas)</p> <p>Guilherme Silva (3º Técnico de Desenho e Construções Mecânicas)</p>
14:40 – 16:00	<p>Reunião com painel de Outros Stakeholders Internos</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.</p>	<p>Diretor de Curso</p> <p>1 Diretor de Turma</p> <p>Professor (1 da componente técnica)</p> <p>Professor</p> <p>Técnico de Serviço de Orientação</p> <p>Representante do Pessoal Não Docente</p>	<p>Magda Leal</p> <p>Alexandre Pinto</p> <p>Ana Marques</p> <p>Vítor Rolo</p> <p>Milton Branco</p> <p>Regina Santos</p> <p>Ana Silva</p>
16:00 – 17:00	<p>Reunião com outros Stakeholders Externos.</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.</p>	<p>2 Empregadores</p> <p>Conselho consultivo</p> <p>Tutor da FCT</p> <p>Encarregado de Educação da Associação de Pais</p> <p>Encarregado de Educação</p>	<p>Valter Curado (Precisão Laser)</p> <p>Céline Gaspar</p> <p>Luís Nunes</p> <p>Suzel Pedrosa</p> <p>Nuno Couto</p> <p>Joana Marinho</p> <p>Liliana Loureiro</p>
17:15 –	<p>Reunião Final</p>	<p>Responsável de Entidade Formadora</p> <p>Responsável da Qualidade</p> <p>Equipa da Qualidade</p>	<p>Joana Correia</p> <p>Edgar Almeida</p> <p>Pedro Figueiredo</p>

17:45		Diretor Pedagógico	Rui Miranda
-------	--	--------------------	-------------

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Em relação ao critério do planeamento e aos vários focos observados conclui-se que operador apresenta um alinhamento consolidado em relação ao 1º, 2º e 4º foco de observação.

A instituição fomenta a participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição. Podemos realçar que os stakeholders externos são chamados a pronunciar-se, nomeadamente no conselho consultivo, tendo proposto ao colégio uma nova formação com especial relevo para o tecido empresarial da região.

Verifica-se que em relação ao 3º foco “Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização”, o colégio encontra-se com um alinhamento avançado. Considera-se que o colégio necessita de clarificar e estabelecer as metodologias de recolha e análise de dados e de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização. Consideramos que não foram evidenciadas na totalidade as metodologias de recolha e análise de dados, bem como de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados.

2.2 Critério 2.

Implementação	Focos de observação
	- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)
	- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia
	- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A etapa da implementação apresenta um alinhamento consolidado com o referencial no que diz respeito aos focos observados.

Ficou evidenciado que as parcerias com os stakeholders externos permitem à instituição sustentar várias das suas atividades regulares, respondendo na sua atividade corrente a questões críticas que emergem na gestão da sua oferta de EFP e viabilizam algumas das suas opções estratégicas. No entanto, consideramos que é muito importante a instituição continuar a consolidar as parcerias de forma a que se consiga viabilizar as diversas opções estratégicas.

Durante as entrevistas com os stakeholders internos, verificou-se que os alunos participam em projetos que favorecem a sua autonomia e aprendizagem assim como os professores e outros colaboradores têm acesso a planos de formação adequados às suas necessidades.

Das relações do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa com os stakeholders externos podemos destacar a parceria com o Motor Clube e com a Empresa Precisão Laser como exemplos de parcerias com contributo real nas atividades regulares.

No caso do Motor Clube, a parceria permite que as aulas das disciplinas técnicas que envolvam o ensino de modalidades desportivas coletivas, sejam realizadas no Complexo Desportivo D. Marquinhos, mais concretamente no seu campo relvado. Falamos das modalidades de Futebol e de Rugby. Mas também falamos da possibilidade de aí serem realizados torneios ou atividades resultantes das Provas de Aptidão Profissional dos alunos do terceiro ano do Curso de Desporto. No caso da parceria da Precisão Laser, regista-se que foi dessa parceria que nasceu a ideia de ter em Oferta Formativa o Curso de Desenho de Construções Mecânicas. O Curso, respeitando o Referencial da ANQEP, foi estruturado em conjunto com a própria empresa, fazendo uma organização das UFCD em disciplinas e numa distribuição da carga letiva ao longo do triénio do curso. Os formadores que lecionam essas disciplinas e UFCD's são colaboradores da Empresa Precisão Laser. A distribuição das UFCD's por esses colaboradores, que para o Colégio são formadores externos, resulta da análise realizada pela própria empresa. Daqui resulta que toda a atividade regular realizada nas disciplinas da componente tecnológica é consertada numa perspetiva do mundo real.

Para a determinação do plano de formação, quer de docentes, quer de colaboradores não docentes, são auscultados no início de cada ano letivo todos os colaboradores, no sentido de apurar as necessidades de formação sentidas por cada um.

A direção pedagógica identifica as necessidades que considerem mais importantes de serem satisfeitas e informa a estrutura central. Esta estrutura central, não é mais do que um conjunto de serviços que existem junto à administração com o propósito de darem resposta a todo o tipo de necessidades sentidas pelas escolas do grupo. Existem diversos serviços que seriam

impensáveis de existir numa escola, nomeadamente pelos seus custos, mas que são oportunos para um grupo de escolas. Um desses serviços é a Formação.

Assim, grande parte da formação oferecida aos colaboradores não é determinada pela escola, mas pelo grupo de escolas. Isto permite que os colaboradores possam ter acesso a melhor e mais adequada formação. Tratam-se dos Planos de Formação do Grupo, de que são dados a conhecer aos colaboradores ao longo do ano. Por outro lado, a estrutura central, também vai informando da existência de oportunidades de formação realizada por terceiros, nomeadamente pelo Ministério da Educação ou das Editoras.

2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A instituição estabeleceu um sistema de avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, baseado nos indicadores EQAVET selecionados e noutros indicadores complementares, que permitem monitorizar o seu desempenho face aos objetivos e metas estabelecidos, permitindo uma monitorização intercalar e, por conseguinte, a identificação atempada de eventuais desvios face aos objetivos traçados e de melhorias a implementar ao longo do ciclo de estudos.

Durante a visita de verificação foi também possível constatar que estão implementados alguns mecanismos de alerta precoce, nomeadamente no que diz respeito ao acompanhamento de módulos em atraso e faltas por parte dos alunos/formandos.

Os Stakeholders externos deverão ter uma participação mais ativa e consistente na análise contextualizada dos resultados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias. É necessária uma maior participação dos stakeholders externos no sentido de articularem com o operador as competências profissionais requeridas e necessárias para as diversas funções.

O Colégio cria condições aos seus alunos para participarem em diversos projetos que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal, dos quais se destaca o programa ERASMUS, nomeadamente com a possibilidade de no caso dos alunos de ensino profissional realizarem grande parte da sua Formação em Contexto de Trabalho em empresas e instituições num outro país, experiência que favorece o desenvolvimento da autonomia pessoal, quer no âmbito de aprendizagem quer no âmbito da vida pessoal.

O Colégio também cria condições para os alunos participarem em concursos e outras atividades que promovam a autonomia da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal, de que podemos dar como exemplo o Parlamento dos Jovens realizado pela Câmara Municipal de Leiria, o Clube de Proteção Civil ou as atividades inseridas no Eco-Escolas, nomeadamente as Atividades de Orientação com as turmas de Desporto, a participação no Plogging dinamizado em parceria com a Junta de Freguesia, participação em ações de limpeza de praia e Participação em diversas campanhas de Solidariedade.

Com o propósito de avaliar permanentemente a capacidade do Colégio em cumprir os objetivos a que se propõe é solicitado aos diversos intervenientes, nomeadamente os Diretores de Turma, que monitorizem a assiduidade dos alunos, o seu nível de aproveitamento e a qualidade e relevância das diversas atividades realizadas.

Deste modo, os Diretores de Turma fazem uso do programa eschooling que através dos diversos tipos de relatório disponíveis lhe permite acompanhar e controlar a assiduidade e o

aproveitamento dos alunos em tempo real, nomeadamente para termos capacidade de antecipar qualquer possibilidade de abandono escolar.

No âmbito de uma melhoria contínua o Colégio também tem a preocupação de avaliar as diversas atividades realizadas, nomeadamente as visitas de estudo, com o propósito de poder ter a certeza de quais as atividades ou visitas que merecem ser repetidas em anos futuros ou quais devem ser substituídas por outras que eventualmente possam ser mais úteis no processo de aprendizagem.

2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Os resultados da avaliação da EFP, obtidos sobretudo com base nos dados recolhidos através de inquéritos realizados a stakeholders internos e externos, permitem a revisão dos objetivos, atividades e metas planeadas, e a conseqüente adoção de melhorias que passam por medidas

preventivas e corretivas, sempre que necessário. O feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos é tido em conta no processo de decisão.

As melhorias a implementar na gestão da EFP decorrem de uma análise contextualizada dos resultados obtidos pelo colégio, no entanto estas melhorias são introduzidas apenas uma vez por ano.

Os resultados deste processo são disponibilizados anualmente no sítio institucional do colégio e disseminados em várias sedes de diálogo (reuniões dos órgãos e sessões criadas especificamente para este efeito) com todos os stakeholders envolvidos.

2.5 Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição
--	--

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O diálogo com os stakeholders internos e externos sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição e sobre a respetiva melhoria contínua desenvolve-se, essencialmente, no âmbito de reuniões onde têm assento, e no contexto das funções que desempenham normalmente no ecossistema escolar (e.g. direção de curso, direção de turma, orientação da FCT).

No entanto que este diálogo institucional com os stakeholders internos e externos deverá ocorrer para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento e segundo agenda previamente concertada e divulgada.

Destaca-se neste contexto, a constituição de um Conselho Consultivo EQAVET, com os objetivos de colaborar no estabelecimento da visão estratégica do operador de EFP, colaborar na identificação de necessidades e apreciar a qualidade e pertinência da oferta formativa.

A informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP é disponibilizada aos stakeholders através dos meios de comunicação internos e do sítio institucional. Refira-se, também, que a Escola possui um sistema de gestão documental (e-schooling), com níveis de acesso diferenciados, que permite a consistência destes processos de comunicação. Por outro lado, as reuniões com stakeholders internos e externos são convocadas por email, com objetivos e ordem de trabalhos.

A proposta de Oferta Formativa do Colégio é determinada num processo evolutivo de auscultação, umas vezes formal outras informal, de vários intervenientes: com os docentes, nomeadamente com os docentes das turmas de 9.º ano de escolaridade, e em particular com os seus diretores de turma; com os professores do ensino profissional; com os elementos do Conselho Consultivo, mesmo que fora das reuniões desse órgão; com os pais e demais pessoas com quem a direção tem oportunidade de conversar, sobretudo informalmente; e com o registo histórico da oferta formativa das diversas escolas geograficamente próximas.

A proposta de Oferta Formativa é apresentada à administração, que dá a sua opinião e validação tendo em conta a informação prestada pelo Diretor Pedagógico, bem como a perspetiva da própria administração tendo em consideração a preocupação de não repetir cursos em escolas do grupo que apresentem proximidade geográfica.

Daqui resulta a proposta de Oferta Formativa a apresentar em sede de Rede de Ensino Profissional no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria. Em reunião de concertação desta Rede é estabelecida formalmente a Oferta Formativa do Colégio.

2.6 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Toda a estrutura do Quadro EQAVET promove a aplicação de forma sequencial das fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão, e esse racional encontra-se refletido nos documentos orientadores de ordem estratégica e operacional do operador, tendo os mesmos sido revistos para incorporar esse referencial. Está, igualmente, previsto que a revisão informe o planeamento do ciclo seguinte, através das conclusões que serão obtidas com as avaliações a efetuar. Verificamos que a instituição deve alinhar de uma forma mais efetiva a fase da revisão com o a fase do planeamento.

O colégio aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano) da oferta de EFP, em função da duração própria das atividades envolvidas, no entanto é necessário melhorar a monitorização intercalar dos objetivos traçados.

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

Sublinha-se a disponibilidade, o envolvimento e a motivação por parte dos órgãos diretivos da instituição e dos stakeholders internos ao longo do processo de verificação, bem como a disponibilidade dos stakeholders externos para participarem e contribuírem para a reflexão sobre as questões da qualidade da oferta formativa do operador. Este envolvimento é notoriamente reforçado pelo empenho demonstrado pela Direção e pelos docentes na implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, tendo como ponto de partida as práticas já em uso na instituição possibilitando uma cultura organizacional de melhoria contínua.

A instituição de ensino analisada apresenta um alinhamento com o quadro EQAVET em estado consolidado para a generalidade das suas fases. Possui, no entanto, alguns aspetos a melhorar que foram identificados, tanto através da análise documental como das evidências recolhidas na visita de verificação.

De acordo com os três Relatórios de Progresso Anual submetidos pela entidade, ficou plasmado a evolução positiva e desejada no processo de melhoria contínua referenciada no Relatório EQAVET anterior. Refere-se particularmente nas medidas de monitorização e ações corretivas como se pode constatar no parágrafo seguinte.

No que concerne ao estado de cumprimento das recomendações anteriores somos a informar que:

R1- Implementar procedimentos/metodologias para garantir que a fase do ciclo de melhoria contínua se sucede repetidamente. **SITUAÇÃO 01 [Implementação do plano de ação definido]**

R2- Melhorar a monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidas a introduzir pela instituição, em particular nas medidas de rotina para recolha de informação junto das empresas e instituições parceiras (e.g. satisfação de empregadores). **SITUAÇÃO 2 [Colocação em prática da auscultação das empresas através de relatórios online e ou via contacto telefónico (registo na plataforma e-schooling)]**

R3- Elaboração de uma calendarização com os stakeholders internos e externos sobre a qualidade da oferta da instituição e a sua melhoria contínua. **SITUAÇÃO 3 [Implementação do Conselho Consultivo com vista a envolver, de uma forma mais ativa, os stakeholders externos e auscultação dos stakeholders internos e externos com vista a tomar decisões relativas a uma oferta formativa enquadrada]**

R4 - Consolidar a participação dos stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais no ciclo PIAR na gestão da oferta formativa, através da auscultação contínua das empresas sobre as necessidades formativas e implementação de inquéritos de satisfação aos stakeholders externos (empresas), com respetiva monitorização e posterior feedback à fase do Planeamento de modo a iniciar outro ciclo. **SITUAÇÃO 4 [Foram realizados os conselhos consultivos de arranque de ano letivo com stakeholders externos e parceiros de várias áreas. Foram mantidos contactos com o tecido empresarial da zona para formalizar e adequar processos e equipamentos, bem como materiais importantes para o arranque dos novos cursos profissionais, quer na área do desporto quer na área das construções mecânicas]**

R5 - Criar um sistema (ex. caixa de sugestões) para stakeholders internos e externos, com base em formulário disponibilizado na página institucional da Instituição. **SITUAÇÃO 5 [Em funcionamento]**

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

O foco principal do processo de garantia e melhoria da qualidade EFP é a aplicação do ciclo de qualidade de modo iterativo, operando repetidamente as suas quatro fases, e utilizando continuamente os descritores e os indicadores, de forma a estruturar toda a atividade do operador de EFP. Esta metodologia deve ser tornada explícita nos diversos documentos enquadradores da sua atividade, desde os mais estratégicos (como por exemplo, o Projeto Educativo) aos mais operacionais (como o Plano Anual de Atividades, o Plano de Formação, o Regulamento Interno).

O trabalho desenvolvido no âmbito do processo de garantia e melhoria da qualidade alinhado com o EQAVET deve ser objeto de registo sistemático, de forma a dar visibilidade ao que vai sendo implementado e às evoluções que forem sendo introduzidas. Os diversos documentos produzidos devem estar detalhados e sistematizados, e ser publicados internamente e no sítio institucional do operador de EFP.

Numa perspetiva de melhoria contínua apresentam-se algumas sugestões, que, na sua essência mantém as recomendações da avaliação anterior, continuando a guiar o operador por um caminho que já iniciou e concluiu nalguns itens estando outros em desenvolvimento;

- ✓ Consolidar a monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidas a introduzir pela instituição em particular nas medidas de rotina para recolha de informação junto

- das empresas e instituições parceiras para além do contacto telefónico (prática que foi implementada como melhoria anterior) registando sempre as respetivas evidências.
- ✓ Foi registado com satisfação a implementação da melhoria proposta anteriormente, o Conselho Consultivo. Este deverá ocorrer pelo menos duas vezes por ano e ter como suporte uma ata ou um memorando com a respetiva lista de presenças devidamente assinada.
 - ✓ O diálogo com os stakeholders externos deverá ser calendarizado (com os stakeholders internos existe) sobre a qualidade da oferta da instituição e a sua melhoria contínua segundo uma agenda previamente concertada e divulgada.
 - ✓ Reforçar a promoção de sessões de divulgação e esclarecimento para os alunos/formandos e encarregados de educação, convidando ex-alunos que estão no mercado de trabalho para apresentarem a sua experiência e as mais valias da EFP.
 - ✓ Melhorar o processo de inquirição nas situações de não resposta aos inquéritos por parte dos stakeholders [e.g. implementar formas alternativas (contacto telefónico, formulário eletrónico) quando a taxa de resposta for inferior a 100%].
 - ✓ Continuar a aprofundar os processos de revisão e introdução das melhorias consensualizadas mais do que uma vez por ano;
 - ✓ Dar visibilidade à já implementada caixa de sugestões (melhoria implementada), de modo a mobilizar os Stakeholders internos e externos a interagirem através desta ferramenta.

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

(Perito coordenador- Júlia Fonseca)

(Perito- Rui Ganhão)